

Carlos do Carmo "Balada para uma velinha"

Visit "[Balada para uma velinha](#)" on MotoLyrics.com

Num banco de jardim uma velhinha
estã³i tã³o sã³ com a sombrinha
que ã³ o seu pano de fundo.
Num banco de jardim uma velhinha
estã³i sozinha, nã³o hã³ coisa
mais triste neste mundo.
E apenas faz ternura, nã³o faz pena,
nã³o faz dã³,
pois tem no rosto um resto de frescura.
Jã³i coseu alpergatas e
bandeiras verdadeiras.
Amargou a pobreza atã³o ao fundo.
Dos ossos fez as mesas e as cadeiras,
as maneiras
que a fazem estar sentada sobre o mundo.
Neste jardim ã³ ela
a trepadeira das canseiras
das rugas onde o tempo
ã³ mais profundo.
Num banco de jardim uma velhinha
nunca mais estarã³i sozinha,
o futuro estã³i com ela,
e abrindo ao sol o negro da
sombriinha poidinha,
o sol vem namorã³i-la da janela.
Se essa velhinha fosse
a mã³e que eu quero,
a mã³e que eu tinha,
nã³o havia no mundo outra mais bela.
Num banco de jardim uma velhinha
faz desenhos nas pedrinhas
que, afinal, sã³o como eu.
Sabe que as dores que tem tambã³o m sã³o minhas,
sã³o moinhas do filho a desbravar que Deus lhe deu.
E, em volta do seu banco, os
malmequeres e as andorinhas
provam que a minha mã³e nunca morreu.

Visit [Carlos do Carmo](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.